713882

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA BELO HORIZONTE

INFORMAÇÃO N.º 99 /SNI / ABH/ 67
(16 /SS- 16 / 67)

DATA :- 27 de Março de 1967

ASSUNTO :- GUERRILHAS NA SERRA DO CAPARAÓ

REFERÊNCIA :- Telex 439/UG/03/25/1300 da ARJ e MSGS 127/UG/03/25/1700 e 128/UG/03/26/12,00, da ABH.

DIFUSÃO :- A R J

Complementando e confirmando as nossas mensagens da referência, informamos:

1 - O ex-sub-ten-Ex. JELCY RODRIGUES CORRÊA e o ex-2º sgt-FAB JOSUÉ CEREJO GONÇALVES foram presos por elementos do 11º BI da PMMG, em / torno de 11 horas do dia 23 do corrente, numa barbearia da cidade/ de ESPERA FELIZ, MG.

1.1- As primeiras declarações prestadas pelos presos, enviadas à G-2 da PM MG com ofício nº 237, de 23 mar 67, do Cmt do 11 BI, constituem o(ANEXO I.)

1.2- Os presos tinham chegado da mata da região da Serra do Caparaó e conduziam documentos indicando participarem de atividades / subversivas.

1.3- A PM MG deu conhecimento do fato ao Cmt. da ID/4 no dia 24 e êste mandou informar o I Exército, bem como transferir os presos para BH e aqui a própria PM proceder a uma inquirição.

1.4- Os presos sòmente chegaram a BH às 17 hs de ontem, dia 26, foram recolhidos ao quartel do 5º BI da PM MG e interrogados / das 19h30 de ontem às 06h30 de hoje, dia 27, pelo Chefe da SC-3 da ABH, a pedido da PM MG, havendo sido as suas declarações reduzidas a termo, conforme(ANEXO II.)

2 - Os presos foram apresentados ao Cmt do 5º B I com o ofício nº 240, de 25 mar 67, trazendo anexas relações do material encontrado com ambos (ANEXO III).

3 - Esta Agência conseguiu copiar todos os documentos, apreendidos com os presos, que haviam sido remetidos à G-2 da PM MG. Eles constituem o ANEXO IV e estão devidamente relacionados.

3.1- Os negativos disponíveis dos documentos fotocopiados constituem o ANEXO V.

MOD 06 - ABH

713882 CONFIDENCIAL

Cont da INFORMAÇÃO Nº 99 /ABH/SNI/67

4 - Consta que apareceram em MANHUAÇU quatro elementos, dizendo-se do Exército, procurando os presos.

4.1 - Êsse informe não foi confirmado nem ampliado.

5 - Os presos estão sendo encaminhados esta tarde para Juiz de / Fora, onde deverão ser entregues no quartel do I/4º-RO-105, constando que irá até lá um oficial do EM do I Exército.

6 - Ocorre-nos destacar dois dados sôbre JELCY;

a) - Declarou êle que tem julgamento marcado para o dia 30 do corrente, em uma Auditoria da GB.

b) - O seu próximo contacto com "RUY" estava marcado para sábado, em S.P.

ANEXOS: (*)

I - Primeiras declarações dos presos, prestadas em Manhuaçu. (cópias);

II - Declarações dos presos prestadas em BH;

III - Ofício de apresentação dos presos ao 5º BI, com relações anexas;

IV - Cópia da documentação apreendida.

V - Negativos de fotocópias diversas.

(*) OBS.: O anexo "V" foi retirado por não conter dados de interesse para as Informações.

3

Anexo I

SC-1

713882

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
DÉCIMO PRIMEIRO BATALHÃO DE INFANTARIA
Manhuaçu, 23 de março de 1.967
Ofício nº 237 - S/2 - RESERVADO/
Do Comandante do Batlhão
Ao Sr Ten Cel Ch da G/2
BELO HORIZONTE

Assunto: Remessa de declarações (faz)
Anexo: Duas (2) declarações e diversos documentos.

Com o presente, remeto-vos as declarações prestadas por GELCY RODRIGUES CORRÊIA e JOSUÉ CEREJO GONÇALVES, ambos foram detidos em Espera Feliz e recambiados para esta cidade.

Cordiais saudações

Jacinto Franco do Amaral Melo

= JACINTO FRANDO DO AMARAL MELO = TEN CEL =
(- COMANDANTE -)

Ao Sr. Ten Cel Chefe da E2-ID-4.
E 24-3-67
[illegible], Ten Cel Chefe E2

3-216 28 3 67.

713882

4

=TÊRMO DE DECLARAÇÃO=

Aos vinte e três dias do mês de março do ano de mil novecentos sessenta e sete, no quartel do Décimo Primeiro Batalhão de Infantaria da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais, em Manhuaçu, MG, presente o Senhor Primeiro Tenente S/2 da Unidade, compareceu o Senhor JOSUÉ CEREJO GONÇALVES, brasileiro, natural de Belem do Para, casado, filho de Mario Gonçalves Fraga e de dona Teofila Cerejo Gonçalves, com // trinta e tres anos de idade, Segundo Sargento QATRA-MR pertencente 1º do segundo GT da Base Aerea do Galeão. Perguntado a respeito do fato que motivou o presente interrogatorio, respondeu que: conhece JELCY RODRIGUES CORREA desde mil novecentos sessenta e dois; que desde a data que ficou conhecendo seu companehoimo, digo, companheiro, somente agora e / que o encontrou novamente; que a uns oito dias aproximadamente o encontrou no Rio de Janeiro tendo sido convidado por ele para fazer um passeio ate ao Pico da Bandeira, região Minas-Espirito Santo; que o declarante / encontra-se licenciado para tratamento de saúde, motivo pelo qual resolveu fazer o aludido passeio; que não sabia que seu companheiro esta envolvido em plano subversivo e nem foi dito nada ao declarante pelo referido companheiro; que ficou no Pico da Bandeira cerca de quatro dias, sempre junto de JELCY; que notou que JELCY não o apresentou a ninguem da / região e nem tão pouco procurou entrar em contacto com estas pessoas; que a respeito do plano subversivo do qual faz parte JELCY nada sabe; que / não sabia tambem que JELCY estava com várias correspondências para serem entregues em São Paulo; que ao ser preso em Espera Feliz por elementos da Polícia Militar se identificou normalmente tendo notado que seu companehrio havia se identificado com o nome diferente; que o declarante / sabia que JELCY havia sido expulso do Exercito, de acordo com o Ato Institucional número um e por isto estava dando nome diferente. Nada mais disse nem lhe foi perguntado, lido e achado conforme, vai assinado pelo Oficial S/2 da Unidade e pelo declarante. Em tempo: declarou que o facão encontrado em seu poder lhe foi emprestado por JELCY durante a viaje.

José Manoel do Nascimento (3·)º Ten
Oficial S/2

Josué Cerejo Gonçalves
Declarante

28 3 67

5

713882

=TÊRMOS DE DECLARAÇÕES=

Aos vinte e três dias do mês de março do ano de mil novecentos sessenta e sete, no quartel do Décimo Primeiro Batalhão de Infantaria da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais, nesta cidade de Manhuaçu, MG, presente o Senhor Primeiro Tenente S/2 da Unidade, compareceu o Senhor JELCY RODRIGUES CORRÊA, filho de Moacir de Oliveira Correa e de dona Edelcilhia Rodrigues Correa, natural de Santa Vitória do Palmar, Rio Grande do Sul, com trinta e três anos de idade. Perguntado o motivo de sua presença a esta repartição respondeu: que foi EXPULSO do Exercito Brasileiro no dia trinta e um de julho do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, de acordo com artigo 7º do Ato Institucional número um (1); que antes de ser expulso pertencai ao Décimo Primeiro Regimento de Cavalaria, sediado em Ponta Pora, Mato Grosso; que / fora transferido para o Mato Grosso em decorrência de um discurso feito no dia onze de março de, digo, no dia onze de maio de mil novecentos sessenta e tres, no Auditorio do I.A.P.C. (Assembleia dos Sub Tenentes e / Sargentos das Forças Armadas- Rio de Janeiro); que a Assembléia visava conseguir aumento de vencimentos para a classe; que foi feito um Inquerito Policial Militar a respeito; que a classe acima citada se refere exclusivamente a classe militar; que apos o movimento Revolucionario de trinta e um de março de mil novecentos sessenta e quatro o declarante foi expulso do Exercito Brasileiro conforme foi dito no início; que após ter sido expulso do Exército foi viver a sua vida no mundo civil como qualquer outro cidadão, no entanto não conseguia organizar sua vida em decorrência de falta de documentos que o habilitase para tal, tendo por isso mesmo decidido a tentar mudar sua vida e entrado no campo da / subversão, conclusão essa apos longa meditação e ter sentido a total impossibilidade de proceder ao contrario; que a uns cinco ou seis meses aproximadamente entrou em contacto com RUI de tal na cidade de São Paulo; que RUI de tal sugeria ao declarante a organização de uma frente subversiva que segundo o declarante esta frente devia autuar no Estado do Rio de Janeiro; que o declarante esteve na região de Caparaó durante duas / ou três vezes a fim de estudar as possibilidades do emprego do plano da cupula, isto e, do plano subversivo existente; que o declarante é apenas um componente da frente existente traçado, digo, da frenteexistente; que a correspondência que esta em seu poder não lhe pertence, sendo o declarante apenas um mensageiro; que esta correspondência foi recebida pelo declarante no Rio de Janeiro e deveria ser entregue em São Paulo; que / perguntado a respeito de seu companheiro respondeu: que o conhece desde o ano de mil novecentos sessenta e dois, tendo conhecido o mesmo durante a campanha eleitoral do Sargento Garcia; que conhece seu companheiro por CEREJA, não sabendo o seu nome real e sim seu apelido, digo, nome de guerra; que ha uns dez dias mais ou menos encontrou CEREJO no Rio de Janeiro; que é esta a primeira vez que CEREJO o acompanha; que não sabe se CEREJO ainda serve a Aeronautica como Sargento ou se o mesmo foi expulso; que CEREJO alegou para o declarante que estava de licença; que durante estes últimos cinco meses recebeu de RUI de tal, em São Paulo, a importancia de quinhentos mil cruzeiros velhos, aproximadamente; que a respeito da verba constante em seu orçamento, esta seria o necessario para armar e municiar os dois grupos que entrariam em ação; que recebeu a missão acima exposta diretamente em São Paulo, de Rui de tal; que não recebeu nenhum material, apenas dinheiro; que o material encontrado em seu poder foi adquirido pelo próprio declarante e já o pertenece a muito tempo (desde quando pertencia ao Exercito). Nada mais disse nem lhe foi perguntado, do que para constar lavra este termo que depois de lido e achado conforme, vai assinado pelo Oficial S/2 da Unidade e pelo declarante.

José Manoel do Nascimento (3º) 1º Ten
Oficial S/2

Jelcy Rodrigues Corrêa
Declarante

2836
S216
FC

6

Anexo II

SC-1

713882 **TÊRMO DE DECLARAÇÕES**

Aos vinte e sete dias do mês de março de 1967, no quartel do 5º Batalhão de Infantaria, presente o encarregado desta sindicância, comigo escrevente, compareceu <u>Jeley Rodrigues Corrêa</u>, filho de Nessir de Oliveira Corrêa e de D. Ehielcilia Rodrigues Corrêa, natural de Santa Vitória do Palmar, Rio Grande do Sul, casado, residente na Rua Cel. Veiga 432, Petropolis, Estado do Rio de Janeiro, com 33 anos de idade, sabendo ler e escrever. Perguntado sôbre os fatos que deram origem a esta sindicância, respondeu que: Confirma as dados contidos em seu depoimento prestado no dia 23 dêste mês, no 11º BI, cujo têrmo está assinado pelo declarante e pelo Ten José Manoel do Nascimento (terceiro) e que lhe foi apresentado; que a respeito do depoimento acima referido, esclarece o seguinte: que entrou para o movimento subversivo <u>há cêrca de seis mêses</u>; que a ligação do declarante com o movimento se faz através de um indivíduo tido como <u>Rui</u> e cujos contatos eram mantidos em São Paulo; que Rui foi apresentado ao declarante pelo ex <u>marinheiro Armando da Silva Marques</u>, excluido em função do Ato Institucional nº 1; que Armando da Silva Marques reside ou residia em São Paulo em Pensão Familiar na Água Branca; que Armando Marques tem as seguintes caracteristicas: 25 a 30 anos, estatura média, entre 65 e 70 kilos, côr morena escura; que apenas conheceu seu contato Rui através de encontros na rua em São Paulo não lhe sabendo o nome verdadeiro ou real e profissão bem como endereço; que Rui tem as seguintes caracteristicas: estatura média, entre 35 e 40 anos, cabelos castanhos, olhos escuros, nariz médio, barbeado, bigode preto, magro do rosto e do corpo, cêrca de 1.70m e 65 kilos, usa sempre gravata, paletó e calça, bem trajado, não usa óculos, não carrega pasta normalmente, fuma cigarro; de côr branca e demonstra boa cultura; que os encontros se faziam em pontos previamente marcados nas ruas de São Paulo, como Viaduto do Chá, esquina da av São João com Anhagabaú; que foi recrutado por Rui para servir de estafêta, mensageiro entre Rui e seus contatos; que durante o tempo em que trabalhou para Rui até sua detenção (do declarante) no dia 23 dêste, fez os seguintes serviços, tendo recebido para tanto a quantia aproximada de 500 mil cruzeiros em parcelas, para suas despêsas de transporte e alimentação; que na <u>primeira</u> vez o declarante foi à Guanabara entregar correspondencia a <u>uma pessoa, homem, no bairro da Penha</u>; que entregou à pessôa um embrulho, e do mesmo recebeu outro embrulho contendo cartas para Rui; que para êste contato o declarante usou uma senha dada que consistia em portar uma revista, sendo abordado pela pessoa de contato; que não ficou sabendo nome e nenhum outro dado sobre a referida pessoa; que o seu <u>segundo</u> contato, foi levar um pequeno embrulho de São Paulo para <u>uma pessoa em Bonsucesso</u>, bairro da Guanabara, tendo localizado a pessoa de contato com quem trocou embrulhos depois de usar como senha o sistema de conferir cig

Jeley Rodrigues Corrêa

5216

ão; que na manhã do dia 22 o declarante e seu companheiro seguiram em direção à Espera Feliz onde chegaram na manhã do dia 23; que durante o tempo em que permaneceram na Serra do Caparaó, o declarante e seu companheiro não mantiveram contato com qualquer pessoa; que no dia 23 pela manhã, numa barbearia, em Espera Feliz, o declarante e seu companheiro foram detidos pelos policiais do 11º BI; que quando da detenção houve a apreensão do embrulho de correspondencia endereçada a Rui, de sua caderneta de anotações, de um esbôço de plano feito pelo declarante para apresentar a Rui e um orçamento de material feito tambem como sugestão pelo declarante; que, quanto à caderneta, de apontamentos o declarante relata o seguinte: tendo mantido o contato no Rio no dia 13, digo, dia 15 com a moça, acima referida, estava em seu poder, digo, em sua companhia um individuo que depois de feita a identificação aproximou-se do declarante e da referida jovem e pediu para anotar uns dados a fim de serem enviados ao Rui; que o declarante entregou ao individuo sua caderneta de anotações tendo o mesmo escrito os dizeres contidos em azul na primeira e segunda folhas, bem como o endereço contido no verso da terceira folha; que a anotação contida em letra preta na primeira folha, frase "caderno para informação" é do declarante, bem como a relação de material contida na terceira, quarta e quinta folhas; que êste material foi ditado pelo acompanhante do seu contato com ajuda dêle (moça), tudo endereçado a Rui; que a sua caderneta de apontamentos tem as seguintes carateristicas na capa do lado externo - "Apontamentos" - palavra escrita numa faixa na parte superior, noutra faixa o numero 13 e embaixo o seguinte endereço, tambem de caracteres graficos - "Nehemy Aidar Industria e Comercio S/A"; que o declarante não conhece e nem havia visto anteriormente o acompanhante da moça - contato do Rio, tendo o mesmo os seguintes caracteres: claro, 20/25 anos, 70 kilos, cabelos castanhos claros, olhos castanhos, barba e bigode raspados, roupa esporte, estatura média; que quanto ao esboço do plano que seria apresentado a Rui feito pelo declarante e que tem como cabeçalho o seguinte -"Sugestões c/ relação à Nova Frente"-, tem a esclarecer o seguinte: que o mesmo foi redigido ainda na GB, antes de ir para a Serra do Caparaó; que os nomes nele citados Anibal, Olinto e Guima, foram sugeridos por Rui, que lhe fez referencias sobre qualidades dessas pessoas, por exemplo: Guima - tipo intelectual pacato; Anibal e Olinto - ambos decididos e dinamicos e com pendores militares, sendo que Anibal mais amadurecido; que quanto ao orçamento de material para a Frente sugerida no Rio de Janeiro, orçamento feito em papel tipo caderno espiral, 4 folhas, risco vermelho na margem direita, é de autoria do declarante e foi redigido na mesma epoca das sugestões acima referidas; que quanto aos demais documentos, cartas e nomes nelas contidos, o declarante nada pode informar, pois os recebeu num embrulho na Guanabara da moça contato; que os documentos - Titulo Eleitoral e Carteira de Identidade - tira[illegible]

vez; que a terceira missão foi dupla tendo recebido a recomendação de ir ao Rio trocar mensagens e de ir à Serra do Caparaó para fazer um reconhecimento da viabilidade de ser instalada naquela região um movimento armado tipo guerrilha; que então o declarante foi à Guanabara, e trocou mensagem com o contato, em cima da ponte da Parada de Lucas, usando como senha a apresentação de revistas; que seguiu da Guanabara, sozinho, para a Serra do Caparaó, isso há cêrca de 30 dias; que foi até proximo ao Pico da Bandeira, voltando pela mesma rota, ou seja de Presidente Soares ao Pico da Bandeira (perto) ida e volta, gastando um dia; que retornou a São Paulo onde encontrou-se com Rui e lhe fêz a exposição do que observou na Serra do Caparaó, apresentando, digo, argumentando contra a utilização da área para ação de guerrilha, por razões politicas e geograficas; que sua ultima missão, a recebeu de Rui no dia 13 deste mês e consistia em trocar correspondencia na Guanabara e ir novamente, à Serra do Caparaó para fazer novo estudo quanto à possibilidade da utilização da área para fins de guerrilha; que Rui quando pediu ao declarante que fosse, de novo, à Serra do Caparaó para reestudar a área, disse que tinha disponiveis 3 homens chamados Aníbal, Olinto e Guima para dirigirem o movimento que poderia ser instalado; que no dia 14 o declara, digo, no dia 15 dêste, o declarante foi para a Guanabara, onde na Rodoviária fez a troca de mensagens, passando para seu contato um embrulho enviado por Rui, e dele recebendo um embrulho contendo a correspondencia que foi apreendida quando de sua detenção na cidade de Espera Feliz; que nêsse contato usou a senha da troca de chaves; que o primeiro e o terceiro contatos foram mantidos com a mesma pessoa em locais diferentes, tendo o individuo os seguintes caracteres: rapaz 25 anos aproximadamente, roupa esporte, claro, 1,60 m, cabelos claros, 55 kilos; que o segundo e quarto contatos feitos tambem em locais diferentes foram com uma moça loura, alta, 20 anos aproximadamente, 60 kilos, bem trajada, cabelos curtos; que durante a sua estada na Guanabara tendo encontrado casualmente seu conhecido o sargento Jesué Cerejo Gonçalves, a quem convidou para fazer um passeio à Serra do Caparaó, e que depois de ligeira conversa, o sargento Jesué Cerejo aceitou o passeio; que o declarante não revelou ao ex sargento Cerejo a missão que ia cumprir na Serra do Caparaó; que no dia 17, o declarante e o ex sargento Cerejo dirigiram-se de trem de ferro para a cidade de Presidente Soares, lá chegando na tarde do mesmo dia; que durante a viagem o declarante emprestou a Cerejo a quantia de 20 mil cruzeiros; que o motivo do convite a Cerejo foi para tê-lo como companhia do declarante na viagem; que o declarante esclareceu que saiu da Guanabara de trem no dia 17 e chegou na tarde do dia 18 a Presidente Soares; que no dia 18 o declarante e seu companheiro dirigiram-se em direção à Serra tendo pernoitado numa casa vazia antes do Pico que no dia 19 deslocaram-se dessa casa vazia para uma outra situada do eixo do Pico na direção Sul alí permanecendo a noite do dia 19, dias 20, 21 e 22 pela manhã, em virtude do mau tempo reinante na regi

declarante são falsos e foram conseguidos por Rui há cêrca de 4 mêses atrás; que Rui disse terem os documentos lhe custado 50 ou 100 mil cruzeiros velhos; que o declarante não sabe o nome, digo, não sabe outro nome do movimento que não seja Frente; que Frente é o termo usado pelos componentes para referirem-se ao movimento; que não sabe a constituição do comando da Frente mas deduz que a mesma seja financiada e dirigida por "cassados" e politicos; que o declarante aceitou sua participação na Frente tendo em vista a seguinte bandeira que lhe apresentaram - Retôrno à Constituição de 46 - Liberdade de Imprensa - Anulação dos Atos Institucionais - Liberdade de Pensamento - Liberdade de Cátedra; que desconhece que a Frente tenha qualquer ligação com Partidos Comunistas; que o declarante não tinha conhecimento de que houvesse na região de Caparaó movimento ligado à guerrilhas; que o declarante conhece o sargento Anivamir Leite com quem manteve ligações de camaradagem no quartel quando na ativa, e a quem não vê há tempos. Perguntado se havia mais alguma coisa a declarar respondeu que não. Lido e achado conforme, assina o declarante, na presença das testemunhas Sebastião dos Reis Matos, residente na Rua Antonio Olinto 969 em Belo Horizonte e Pedro Clarindo de Jesus, que assistiram à leitura deste têrmo, com o qual concorda o declarante que foi colhido de sua livre e espontanea vontade, comigo escrevente, Rodrigo Paulo de Ulhôa Delabella, residente à Rua Fernandes Tourinho 195.

Encarregado

Sindicado

Testemunha

Testemunha

Escrevente

713882

TERMO DE DECLARAÇÕES

Aos vinte e sete dias do mês de março de 1967, no 5º Batalhão de Infantaria da Policia Militar de Minas Gerais, presente o encarregado desta sindicancia, comigo escrevente, compareceu Jesué Serejo Gonçalves, brasileiro, natural de Belem do Pará, casado, filho de Mario Gonçalves Fraga e de D. Teófila Cerejo Gonçalves, com 33 anos de idade, sabendo ler e escrever e residente à Rua Costa Rubim 117, Realengo - Guanabara, com a profissão de rádio Tecnico. Perguntado se confirma os dados contidos no têrmo de declarações tomado no 11º BI, pelo 1º Tenente João Manoel do Nascimento - terceiro, declarou depois de lhe ter sido apresentado, que confirma o que alí está contido, com exceção de dois tópicos; o primeiro topico se refere ao ter declarado que é segundo sargento QATRA-MR, pertencente 1º de 2º GT da Base Aérea do Galeão e na verdade foi sargento da Aeronáutica excluido pelo Ato Institucional nº 1; que o segundo topico foi quando declarou que estava licenciado para tratamento de saúde o que não é verdade; que o declarante faltou com a verdade acima com o objetivo de obter proteção pessoal e segurança na área onde foi preso e por ter identidade da Aeronáutica, quando da ativa; que era sua intenção revelar a verdade quando saisse da área de detenção; que aproximadamente no dia 16, 17 ou 18 dêste mês, encontrou-se com seu ex colega Jelcy Rodrigues Correa de quem recebeu convite para passear no Pico da Bandeira; que o declarante aceitou é viajou no dia imediato; que o declarante e seu companheiro embarcaram de trem na Guanabara numa tarde e chegaram na tarde do dia imediato em Presidente Soares; que do Presidente Soares o declarante dirigiu-se em direção ao Pico tendo pernoitado no dia citado numa casa abandonada, em companhia de Jelcy; que no outro dia seguiram ambos para O Pico, tendo chegado num platô em sua base, onde se abrigaram numa outra casa velha; que nêsse local o declarante e seu companheiro permaneceram durante tres dias em virtude do mau tempo; que dali, na manhã do 4º dia, o declarante e seu companheiro retornaram usando outro caminho, tendo passado por outra casa abandonada e atingido uma 4ª casa, tambem vazia, onde dormiram; que dessa casa na manhã seguinte o declarante e seu companheiro seguiram até Espera Feliz, onde chegaram por volta das onze horas e foram detidos por elementos do destacamento policial, quando estavam numa barbearia; que durante a permanencia na Serra do Caparaó, nenhuma referencia politica, ideologica ou de subversão foi feita em sua conversa com seu companheiro Jelcy; que durante êsse tempo, o declarante esteve sempre perto de Jelcy e ambos não fizeram contato com qualquer pessoa na região da Serra; que o declarante sabia que seu companheiro Jelcy foi punido pelo Ato Institucional nº 1; que não sabia que Jelcy estava ligado a movimento subversivo; que depois de 31 de março de 64 o encontro da Guanabara que motivou o convite para o passeio na Serra do Caparaó, foi o primeiro que o declarante teve

José Cerejo Gonçalves

com Jelcy; que o declarante ao sair da Guanabara com destino à Serra do Caparaó obteve do Jelcy, por emprestimo a quantia de 2 mil cruzeiros; que o declarante não sabia que Jelcy conduzia cartas ou documentos subversivos, e nem viu êsse material durante o tempo que fez companhia a Jelcy; que ficou sabendo que Jelcy estava ligado ao movimento subversivo e conduzia documentação referente a movimento subversivo quando da detenção; que foi surpresa para o declarante que Jelcy tenha se identificado para os policiais que os detiveram com nome falso. Nada mais disse nem lhe foi perguntado. Lido e achado conforme vai o presente termo assinado pelo encarregado, pelo declarante, pelas testemunhas Sebastião dos Reis Matos, residente na Rua Antonio Olinto 969 e Pedro Clarindo de Jesus, residente na Rua Conde digo, Conego Pinheiro 104, em Belo Horizonte, e comigo Rodrigo Paulo de Alhos Delabella, escrevente, residente à Rua Fernandes Tourinho 195.

Encarregado

Declarante

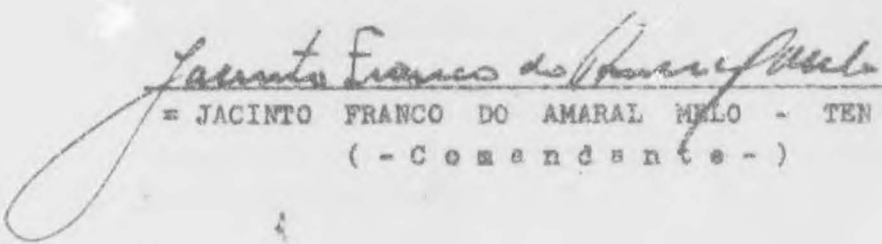
Testemunha

Testemunha

Escrevente

713882

Anexo II
SC-1

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
DÉCIMO PRIMEIRO BATALHÃO DE INFANTARIA
Manhuaçu, 25 de março de 1.967
Ofício nº 240 - S/2 - R E S E R V A D O/
Do Ten. Cel Comandante do Batalhão
Ao Sr Ten Cel Cmt do 5º B.I. (B.P.O.)
BELO HORIZONTE
Assunto: Apresentação (faz)
Anexo: Relações (duas)

Com êste apresento-vos, devidamente escoltados, o Ex-Sub Tenente do E B - JELCY RODRIGUES CORRÊA e o 2º Sargento da Aeronáutica JOSUÉ CEREJO GONÇALVES, que se encontram prêsos a disposição da G/2 e ID-4.

Outrossim, os referidos elementos seguem para essa Unidade, de ordem do Exmº Sr Coronel Comandante Geral, sendo que os mesmos deverão ficar sôb rigorosa vigilância e incomunicáveis, visto tratar de elementos perigosos a Segurança Nacional.

Atenciosas saudações.

Jacinto Franco do Amaral Melo

= JACINTO FRANCO DO AMARAL MELO - TEN CEL =
(- C o m a n d a n t e -)

P M M G
11º B I
S / 2

Em 2? de março de 1 967

Relação discriminativa de material encontrado em poder do 2º Sargento da Aeronáutica JOSUÉ CEREJO GONÇALVES, por ocasião de sua prisão na cidade de Espera Feliz, circunscrição desta Unidade.

D O C U M E N T O S/

a) uma carteira de identidade nº 2007194
b) uma carteira de identidade nº 88536
c) uma carteira de identidade nº 88536- sem efeito
d) um cartão social
e) um título de eleitor nº 39271
f) uma carteira porta-retratos com fotografias diversas

Obs: os documentos acima foram remetidos a G/2 de E M G.

g) uma cautela nº 198910 da Caixa Economica Federal- Agência Madureira- GB

E Q U I P A M E N T O/

a) um facão marca TRAMONTINA, cabo baquelite preta com sacarrolha, na lâmina na parte superior um abridor de garragas e mais dois entalhes
b) uma bainha marron de facão
c) uma colher de campanha com a inscrição E.U.B.

D I V E R S O S/

1) uma caneta esferiográfica, marca SHEAFFR'S dourada a ouro.
2) um par de sapatos marron esporte
3) um par de meias
4) seis amostras de pedras comuns
5) uma lâmina de gilete azul
6) um tubo de pomada de pinicilina
7) um tubo de Uretropina, contendo um cápusula
8) quatro revistas versivicadas
9) um pedaço de papel em branco com o nome BEATRIZ FLORES
10) ~~cinco~~ folhas do jornal CORREIO DA MANHÃ, das seguintes datas 8 e 12 de março
11) uma calça de nylon cinza escuro
12) uma bluza de nulon com capuz
13) NCR$ 49,00 (quarenta e nove cruzeiros novos), sendo Cr$ 45.000 (quarenta e cinco mil cruzeiros velhos) em notas de cinco mil cruzeiros velhos e quatro mil cruzeiros velhos em notas de hum mil cruzeiro velho

713832

Centinuação...............

xxx

14) uma belsa de plástice, côr preta

15) uma bala cal 320 e uma cal 32

16) um cinte para calca côr preta

e Sgt segue cem a reupa de use pessoal, referinde a que esta usande ne cerpe.

Quartel em Manhuaçu, 25 de marçe de 1 967

(-José Maneel de Nascimente (3º)- 1º Tenente -)

S / 2 da Unidade

713882

15

P M M G
11º B I
S / 2

Em 25 de março de 1 967

Relação discriminativa dos objetos encontrados em poder do Sub Ten do E B JELCY RODRIGUES CORRÊA, por ocasião de sua prisão na cidade de Espera Feliz, circunscrição desta Unidade.

D O C U M E N T O S/

a) Cartão de identidade expedido pelo Rio Grande do Sul, nº 30982, côr verde, identificando-o como LAURO LIMA, documento esse remetido a G/2 do E M G.
b) Título de Eleitor nº 079346, remetido a G/2 do E M G
c)

A R M A M E N T O/

a) Um revolver marca Taurus cal 32, nº 216190, cabo de baquelite marron, oxidado, cano médio.
b) uma capa para revolver, côr marron
c) 11 cartuchos para revolver cal 32
d) um facão marca COSMO, cabo de chifre, com bainha marrom e listras brancas

E Q U I P A M E N T O/

a) uma bolsa de lona contendo no colchete as inscrições PULL THE DOT
b) uma barraca de nylon com cordas, de tecido verde e amarelo (tecido de camuflagem).

D I V E R S O S/

a) um chaveiro, contendo um cortador de unha, um limpador de cachimbo e uma bússola marca Japan e uma chave de casa.
b) um pedaço de corrente (supondo que seja para identificação)
c) um par de meias cô preta
d) um lenço listrado
e) uma lanterna sem pilha de côr vermelha e preta
f) uma lanterna tamanho mirim, de côr grená
g) uma caixinha de plástico contendo quatro pilhas pequenas
h) um par de luvas de pelica
i) um recipiente de plástico contendo pedras para isqueiro
j) um aparelho de barbear de gilete
l) um pincel para barba
m) um óculos
n) duas canetas, sendo uma esferográfica marca BIC e uma tinteiro, não sendo as duas esferográficas.
o) um saquinho contendo fumo goiano e um contendo palhas de cigarro
p) uma gilete azul
q) três bússulas de remédio com os nomes de BAYRENA, URSTROPIN[illegible] DENTENIL 100 MG.

9/25

713882

Continuação...........

r) uma caderneta de guia rodoviário

s) duas caixas de fósforos

t) um feiche-eclair

u) uma calção de nylon cinza escuro para tempo de chuva

v) uma lata de nescafé vazia, digo, contendo pouco de material

W) um colete xadrez para frio

x) um bilhete em papel de côr azul de casa comercial não identificada

z) um vidro de Neurocentrol

al) uma porta notas de côr preta, com a importância de NCR$ 50,00 (cinquenta cruzeiros novos) em notas de cinco mil cruzeiros velhos, sendo que desta importância foi retirado a quantia de Cr$ 5.000 (cinco mil cruzeiros velhos) para aquisição de fumo e outros objetos de uso pessoal.

2) uma fita branca de cetim com a inscrição "LEMBRANÇA DO SENHOR DO BONFIM DA BAHIA".

3) seis fotografias diversas

4) uma medalha de Nossa Senhora das Graças

5) três estampas de diversos santos

6) uma oração de São Jorge e duas figas de madeira

Obs: os materiais constantes do item al a 6 se encontram dentro do porta-notas.

B 1) uma Biblia Sagrada

C 1) Roupas que se acham no uso pessoal e bem assim material higiênico (escova de dentes, cachimbo e etc)

C 3) Uma pasta Plástica de côr branca com listras pretas.

ALÍNEA DOCUMENTOS

a) foram encaminhados diversas cartas e outros documentos a G/2 do E.M.G.

Quartel em Manhuaçu, 25 de março de 1 967

(-Jose Manoel do Nascimento (3º)- 1º Tenente -)

S/ 2 da Unidade

ANEXO IV DOC 1 I 17
SC-1

Em, 31 de Março de 1967

Dedicado companheiro e amigo Guimarães

É portador desta o nosso grande amigo e companheiro Claudio que está autorizado a viajar contigo até a fazenda, discutir e tomar resoluções lá juntamente contigo, estando êle, para isso, à par de todos os detalhes técnicos e do nosso pensamento à respeito de todos os problemas pendentes que temos, bem como, passa neste momento à à disposição de vocês aí, para ajudar no que for necessário, a única coisa que pedimos a você é que na volta, digam uma chegada até aqui, vocês dois e mais o Vital e o Rocha, a fim de que possamos dar ~~uma~~ um balanço geral.

Recebi a tuas cartas, nas quais formulas uma série de problemas, pedindo a nossa opinião a respeito dos mesmos, procurarei ser explícito respondendo assunto por assunto.

1º) Carta do Pedrinho: - Achei muito boa tanto no que toca as preocupações dele conosco, pois que, isto é sinal que êle vê com seriedade nossos problemas, como vi por ela, que êle está no firme propósito de fornecer-nos a ajuda que precisarmos para levarmos nossa tarefa avante, como podes ver sou da mesma opinião que vocês aí, no que tange a apreciação da carta, como também da necessidade de dinamizarmos o nosso trabalho na filial "B".

2º) Quanto a vinda dos dois companheiros da área para passarem uma semana aqui conosco, peço-te que mandes por enquanto sòmente o Léo, mais tarde virem os

352/6

possibilidade do outro também vir.

3º) - Dinheiro Otiguer: - A entrega do dinheiro para a família dêle, no meu modo de entender, deve ser feita pelo Magro que é o pertencente da família e seria também uma maneira de na prática superarmos pequenos problemas que tem surgido com êle.

4º) Férias pessoal: - Resolvi concedê-las após termos recebido todo o material, redistribuído dentro das zonas que traçamos e ainda na dependência da situação política do momento. Penso concedê-las de dois em dois elementos por um período de 10 dias, começando a partir da 2ª quinzena de Abril.

5º) - Auxílio ao Pessoal: - Tenho perdido a possibilidade de contar com ótimos soldados, tendo em vista terem família e não poderem simplesmente abandoná-las sem nenhum recurso, agora mesmo tive que resolver um problema dêsses de um companheiro nosso, e eu mesmo devo começar a remeter por mês uma importância a minha mulher e filhos. As necessidades que tenho nesse sentido no momento são de Cr$ 250.000,- por mês, sendo Cr$ 50.000,- para a filha do Alemão e Cr$ 200.000,- para minha família.

6º) - A segunda biroska aqui do outro lado da região é uma necessidade e devemos procurar saná-la o mais depressa possível, aproveitando a experiência adquirida na instalação da primeira.

7º) - Refôrço de gente: - Precisamos para completar a região B, mas não quero aqui mais mansos e fugitivos e dos treinados é preciso que tenha a prioridade a mai-

pilar com explosivos, que não sejam cheios de vícios pequeno burgueses, que não queiram transplantar mecanicamente tudo que aprenderam para cá e que não sejam puritanos a intelectuais da revolução.

8º) - Número de homens: - Pela experiência que vivo aqui, cheguei a conclusão que no início o ideal é um grupo de 12 homens, distribuídos para o combate da seguinte maneira: - Comandante, um auxiliar direto do Cmt e dois grupos de 5 homens, sendo o Cmt do 1º grupo o 1º Sub.Cmt e o Cmt do 2º grupo o 2º Sub.Cmt e para o funcionamento nos momentos de paz devem ficar distribuídos pelas seguintes seções.

1 - Cmt - chefe seção de segurança
2 - Aux do Cmt - Encarregado Sec. Pessoal e diário da G.
3 - Cmt do 1º grupo - Encarregado Sec. de Operações e Recrutamento
4 - 1 Combatente do 1º grupo - Encarregado Sec. de Comunicações
5 - " " " " " - " " " Informações
6 - " " " " " - " " " Sabotagem
7 - " " " " " - " " " Instrução
8 - Cmt do 2º grupo - Encarregado Sec de Material
9 - 1 Combatente do 2º grupo - Encarregado Sec. de Suprimentos
10 - " " " " " - " " " Armamento
11 - " " " " " - " " " Munição
12 - " " " " " - " " " Saúde

9º) - Organização Nacional: - Estive pensando muito e cheguei a conclusão de que o que de melhor poderíamos fazer no momento era o de organizarmos a cidade com base em uma direção política e de um Comando Militar entrelaçados entre si por dois elementos que pertençam ao Cmdo Militar, e

a direção política, ficando um responsável pelo setor militar da cidade e o outro responsável pela Frente de Guerrilha e terá que organizar um serviço de mensageiros para informação e uma rêde de abastecimento com a Frente de G. As ligações de uma frente de G. com outra, como as ligações entre um estado e outro seriam feitas por um corpo de mensageiros criados para êste fim e ficariam ligados a direção política de cada estado. Sou de opinião que deve ser criado ou no Rio, junto a direção política um centro de recepção de mensageiros das outras organizações de cidade para o Comando e vice-versa, ficando de fóra dêsse centro o R.G.L, tendo em vista a facilidade de contacto com o fundo, mas isto não exclui a necessidade do R.G.L. manter a rêde de mensageiros c/ os outros estados.

10º) - Programa e Código de Honra:- Sentimos a necessidade de ser divulgado o programa que já foi aprovado pelo M.N.R. ou então que nos seja remetido para que possamos em caso de sermos obrigados a entrar em ação, o fazermos com um programa da Organização e não com um feito improvisadamente por nós. Sentimos também a necessidade de ser criado um Código de Honra para os membros da organização, acredito que assim evitaríamos certos problemas que têm surgido.

11º) Estratégia:- É fundamental principalmente para nós que já estamos no mato que o Comando Nacional estabeleça, ou se já estabeleceu, faça chegar até nós a Estratégia Geral de luta que o M.N.R. pretende por em prática.

12º) Informações:- Preciso saber em linhas

713882

V 21

gerais como ainda o trabalho nas outras frentes.

13º) - Análise Política: - Peço que me seja remetida a análise política que foi feita em decorrência da nova situação que o país passou a viver após a posse do novo govêrno.

14º) - Material Necessário - Vai com o Cláudio uma relação discriminando espécie, quantidade, preços e possíveis locais de aquisição.

15º) - Mapa Demonstrativo e Orçamento - É bom que se faça pois que assim o Pedrinho fica com uma idéia exata do custo de vida e pode fazer uma apreciação de despezas para outras frentes.

16º) - Considerações Gerais - Na medida que o trabalho nas outras frentes vai sofrendo ~~[illegible]~~ as várias doenças (infelizmente) o Pedrinho, vai voltando mais e mais suas atenções para o nosso trabalho, crescendo com isso tanto nossa autoridade, como nossas responsabilidades dentro do movimento.

Ainda com respeito a filial 13, o Cláudio vai bem instruido, sôbre o nosso ponto de vista, tanto político, militar, ~~quanto~~ bem como quanto a divisão da região e a composição em homens.

Amigo velho, sinto ter sido tão extenso mas é que os problemas eram muitos e não quiz me omitir em nada.

Esperando que vocês sejam felizes na missão e aguardando-os em breve, despeço-me enviando estes abraços, tanto a ti, como aos demais companheiros.

Do amigo de sempre Alexandre

32/6

713882

22

Borja. Querido Amigo

A farsa continua! Após a "meia-volta, volver!" sofrida pela Nação em seu mais dramático, catastrófico e infeliz 1º de abril, após os quase três anos de entreguismo deslavado, cínico e hipócrita, após um longo e tenebroso período de humilhações, baixezas, prisões, torturas e mortes, segue-se o segundo ato da hedionda tragi-comédia.

As parcas esperanças (se é que existem) no seio das classes mais oprimidas e vilipendiadas, de que da "passagem de serviço" dos marechais surta um mínimo de melhora para suas anti-humanas condições, estão filosòficamente fadadas apenas a acrescer ainda mais a já enorme pilha de frustrações que possuem. Quiçás seja um paliativo (nem disto estou seguro) mas jamais uma solução (e disto tenho certeza)...

e é de uma solução que carece a nossa sofrida gente, destruição total do caduco mas ainda vigente regime, punição severa aos apátridas reacionários, entreguistas que ora ostentam o Poder, nacionalização de tôda e qualquer indústria, rêde comercial ou de exploração mineral dentro do nosso território, reformas urgentíssimas e radicalíssimas que não deixem margens de dúvidas quanto aos seus objetivos populares, criação de cooperativas que coordenem e resolvam os problemas existentes para os trabalhadores do campo, construção de escolas que satisfaçam às necessidades da população, hospitais, fábricas, estradas, portos e aeroportos, enfim, uma infinidade de transformações tem de sofrer nosso país. Não obstante, isso não se dará enquanto

estiver sob o domínio de representantes de interêsses estrangeiros, títeres dos imperialistas norte-americanos, como os atuais militares, ameristas e entreguistas.

Se não limparmos a casa não receberemos a visita do progresso, da liberdade, da justiça. A limpeza da casa é a tarefa atual de todos os patriotas independente de classes, credos, raças, sexo, idade, ou qualquer outra coisa. É trabalho árduo, estafante mesmo e - infelizmente - (assim nos demonstra a experiência de outros povos)... sangrento! Mesmo assim, urge ser realizado, o fim justifica os meios. Sòmente através da guerra poderemos alcançar a paz que almejamos, sòmente com rios de sangue poderemos evitar que nossa Nação seja um mar de sangue, como o é de fato atualmente, se considerarmos, por exemplo, o índice de mortalidade infantil e a idade média de vida (vinte e sete anos) dos nossos camponeses, mais de quarenta milhões de sêres.

Esta carta, prezado amigo, é tão dramática quanto o momento histórico em que vivemos. Não descreve o estado-de-espírito do garoto que você conheceu, mas do revolucionário em que aquêle garoto se transformou; não fala das aspirações de um homem, mas sim, da aspiração de milhões de revoltados como o que lhe escreve, revoltados contra esta realidade hedionda em que vivemos e que só os cegos e os covardes não vêem ou fingem não ver. Realidade objetiva, hedionda e sangrenta que está (para não falar no Nordeste) aí mesmo ao seu redor, trepada nos morros, pendurada nos barracões que para cúmulo da carência de amor em que vivemos, são

3-2/6

chamados e servem como "lares" de trabalhadores.
Miséria que trepa nos morros, que invade os campos
e as residências dos humildes, que se esconde nos
estômagos dos brasileiros empurrada pela ambição dos
"nossos governantes" e dos "nossos irmãos do norte".

Já é tempo do "humilde" deixar de sê-lo. A
"paz dos cemitérios" que os imperialistas ianques levam
ao povo vietnamita através de bombardeios incessantes
em "objetivos estratégicos" (escolas, hospitais, fábricas, aldeias,
cidades, etc.) no sudeste da Ásia, mostra bem o tipo
de liberdade que nos dão, o tipo de amigos que são
dos povos miseráveis. Com centenas de toneladas diá-
rias de bombas "livram" aquêle povo do "perigo" do comu-
nismo. Nós aqui os ajudamos dando de mãos beijadas
nossas riquezas (matéria-prima-estratégica). Não precisamos
temer pois a liberdade que hoje temos será por êles sem-
pre protegida. Seguiremos felizes, mesas fartas, etc, e
qualquer perigo que houver, não precisamos nos preocupar
que seus "marines", seus aviões, suas esquadras, suas
bombas de "napalm" entrarão em ação. Como ocorreu recen-
temente em São Domingos, não precisamos nem nos preo-
cupar em chamá-los...

Em que pese a propaganda (rádio, televisão, impren-
sa, igrejas) nos haver acostumado à visão do horror, da miséria,
da prepotência, do ódio, da ambição, em que pese a
insensibilidade de nossos corações ante tudo isto,
não creio que a propaganda, a chantagem, a dema-
gogia, a mentira ou mesmo a fôrça nos acostu-
me à fome que hoje invade nossos lares. E então,
unidos pelos estômagos vazios, pelo amor dos nos-
sos filhos e pelo orgulho patriótico, marcharemos to-
dos, ombro-a-ombro em busca da verdadeira Liberdade!

Abraços a todos, seu amigo [signature]

15-3-967

5-2-6

713882

Amorcito mío

Sabes, que estoy siendo mala? contigo que es lo que más amo, sabes porque? Por que tendría que haber escrito hace unos días esta carta y recién hoy lo hago. Pero amor es que antes no podía; no podía, porque me ha dejado muy triste recibir carta de una amiga tuya primero que una carta tuya, no es el hecho de recibir una carta antes o después, pues (si tu no me escribías porque estabas lleno de trabajo yo entiendo y tu sabes, siempre te comprendo y por eso he llegado a casarme contigo). Lo que pasa es que Cecilia en su carta me dice que han salido a muchos lugares junto y el otro 4 han ido a brindar, esto no entiendo como tu podía salir, sentarte en una barra a brindar y no podías hacerme unas líneas, tan solo escribirme que existías que me amabas. Talvez yo sea demasiado exigente, o esto te moleste sobremanera, si es así amor perdóname; yo no quiero sacarte ni un segundo de tu trabajo, no quiero brindarte intranquilidad sino tranquilidad, esto no ha llegado a afectar mi amor por ti, solamente dejarme algo triste, pero yo tenía que decirte, pues sino iría a hablarle a alguien que no tiene nada que ver, lo haría porque es algo normal, todo ser humano tiene que desogarse cuando lo apena algo.

Amor querido sabes que por ahora no tendremos que confirmar con Eliana (se escribe así?) pues

fui a la Dra de mi sociedad (me hice socia de
la sociedad de Delima que permitan socias embara
zadas) y ella me dijo que en mi situación no
sería conveniente tener un niño, pues tenía una
una inflamación muy grande y no podía curarme
pues los remedios podrían matar el feto, además
yo no comía nada, mejor dicho no retenía nada
bueno, eso, me dijo ella, lo podríamos solucionar
con inyecciones, porque ella me encontró algo
débil. Así amor que no pienses que te voy a dar
un niño, porque por ahora no puedo, al principio
me costó horrores darme cuenta que no íbamos a
tener un nene idéntico a ti como yo soñaba,
pero ahora ya me acostumbré más, siento muchísimo
cuando alguien viene a hablarme, pero se me pasa ense-
guida, así que te pido no te aflijas.
Voy a clase de portugués fui dos veces ya,
voy tercera-feira y quinta feira (algo estoy apren
diendo) en el trabajo muy bien como siempre yo
queriéndote tanto.
Sabes que no nos casamos el 18 sino el 25
pues el poder no estaba pronto. Fui a casa
y no se opusieron, mamá vino para el
18 pero se tuvo que ir pues los nenes
se habían quedado y tantos días no podían
seguir solos.
Mamá, papá sólo me piden que vengas
que quieren conocer a mi esposo, mamá creía
el día que yo llegué acá que yo la iba a

esperar contigo en la estación. Te manda
muchos cariños, Nueno mis hermanos estan
deseando conocer a el cuñado. Mimy me
escribió por mamá una carta disculpandose
que no podía venir a mi casamiento y me
parece que tu le escribas una carta. Espero
que lo haga pues, Martha tambien me
escribió y me dice que te diga que preparo
quiere conocerte y presentarles a las amigas el
cuñado, tu te imaginas ellos ya se creen
unas personas muy importantes pues tienen
una hermana casada y tienen cuñado.
Cuando fui a casa Martha sólo me pedia
que le dejese como eras tu y que le diese un
sobrino, Susana fue conmigo, y como yo no
le daba mucho caso (a Martha) ella se agarró a
Susana para preguntarle por ti.
Sobre lo que me dices de Susana y él
Aleman, ella recibio carta de él y le contestó
y esta muy embalada con él.
Negro quedó muy triste por lo que hizo
Roberto con Negra, pues quedaron como novios
y ella quedó en esperarlo, él a ella no le
dijo exactamente eso que te dijo a ti, pero
que vamos hacer, no podemos decir nada
pues eso es asunto solamente de ellos lo mismo
mio, lo del Aleman y Susana, digo esto
porque yo no soportaría y no soporto que
halla una tercera persona entre nosotros.

713882

28

Ica volvió de afuera esta estudiando para examen, yo pienso dar "Higiene Materno Infantil" el 24 de diciembre, ya me estoy preparando. Martha y Raúl Muñoz te mandan saludos, lo mismo la tía y el esposo Delma tuvo una nena, Juan Antonio está como te imaginas como, yo creo que engordó de felicidad.

Sabes que me mudé, estoy en Cerro Largo 1764 Por ahora estoy sola pero creo que Susana se viene pronto y lo mismo Negrita. En el Hotel nos aumentaron el doble a cada una serían $800.00 y $800.00 Negra y es un disparate pagar eso por la pieza. Ahora pago $600.00 estoy a tres cuadras de la bajada 5 del comedor así que no tengo que tomar ómnibus para nada.

Bueno amorcito mío, te adoro, tu no sabes cuanto te necesito, como necesito aunque sea tus cartas. Te amo cosita mía.

Marujo, y toda la flia de Peñarol te manda un abrazo y que vengas me dicen todos que quieren conocer el sobrino.

Bueno cosita mía, no quiero terminar de escribirte porque me parece que estoy hablando contigo, pero tengo que hacerlo pues tengo que ir a lo de Graciela y después al comedor, cosita mía te amo, te adoro.

Saludos de todo el personal de acá.

Millones de besos de amor ternura y todo lo que tengo para ti. Rina

5216

Querida: quando
estamos tristes, reanimam-nos e
recordar de coisas frequentes
cantamos a "disparada" (de Vandré) / dos mineiros
predileta é a "gosto"

713882

43 a. el. 1 Doc 0 a

31

Em 10 de Março de 1967

Queridazinha do coração

Hoje 10 de março, 4 dias após ter-te escrito e remetido-te correspondência, retorno a escrever-te para responder as tuas cartas para aliviar as saudades que são muitas e para avisar-te que recebi as meias.

O correio andou muito ruim mesmo, mas já tomei providências neste sentido e acho que daqui por diante vai andar melhor, em todo caso vamos aguardar um pouco para ver se na prática êle melhora mesmo.

Querida quanto as crianças tu sabes muito bem o quanto eu me orgulho de tê-los como filhos, sei que, não é por ser pai "coruja", mas dificilmente se encontram crianças como êles, bonzinhos, amigos um do outro, dóceis, compreensivos, admiráveis em todos os aspectos, e acredito mesmo que só possuem tôdas estas virtudes, por serem filhos de quem são, por só terem bons exemplos dentro de casa, por serem criados num ambiente de concórdia, e acima de tudo por serem filhos do amor e viverem dentro dêle.

Negra recebi as meias que te encomendei, vieram doze pares, sendo 6 novos de lã 3 de nylon branco, 2 de nylon velhas de cores e 1 ou 2 de algodão velhas que parece-me eram do fosil, quanto as de nylon branco eu vou devolver, por que aqui é impossível usar qualquer tipo

5216

713882

44

de roupa branca, principalmente meia, já que em 3 dias estariam completamente encardidas e se perderiam logo, por isso te devolvo para guardares, pois que tenho esperança de ainda poder usá-las, quero afirmar-te que fiquei imensamente contente quando as recebi juntamente com um bilhete que veio dentro de uma delas, continuo agora aguardando as outras encommendas que fiz, quero aqui dizer-te ainda que na noite passada pude sentir mais frio nos pés e se ellas não tem o calor do teu trabalho, tem pelo menos e conseguem isto, o calor das tuas mãos, já que ao escolhe-las tu as tocaste com as mãos e foi êste calor poder estar certa que abrigou-me do frio; ainda quanto a blusa que a Cassinha está fazendo para mim guarda a ai contigo, porque a que tu me fizeste o ano passado ainda está muito bôa e eu pretendo usar a da Casseca pela primeira vez para sair contigo.

Imaginha, quanto a mamãe é que as minhas preocupações tem augmentado, porque eu já vivo longe de casa a mais quinze anos e nunca durante êste tempo todo aconteceu o que está acontecendo agora, que eu ficar sem noticias delas por um espaço de tempo tão grande e era sempre ella que reclamava que eu não escrevia, no entanto, agora quem reclama sou eu e mesmo assim, ella não me escreve, quero saber o que é que há, ella está aborrecida comigo!, está muito doente! diz a ella que me escreva o mais rápido possivel, explicando-me êste silencio todo.

Quanto a nós dois querida minha, repito-te que as saudades são imensas e que a vontade de estar com vocês não tem mais para onde se expandir dentro de mim, o que serve um pouco, aliás a única coisa que serve para atenuar um pouco e somente um pouco a tua falta são as tuas cartas que recebo quase que regularmente, sem elas juro acho que seria quase impossível suportar esta separação, não imaginas como elas me fazem bem, atenuam as saudades que são muitas, dão-me alegria, contentamento e ânimo para continuar, nos dias em que o correio está para chegar, fico ansioso esperando-o, quando êle chega, pareço até uma criança quando recebe um pacotinho de balas, ou coisa parecida, tal a alegria e satisfação que ficam estampadas no meu rosto, depois leio-as e releio-as um sem número de vezes, até receber novas e sempre encontro nelas por mais que as leia e releia, uma novidade, motivos para alegria e satisfação e sempre que vou escrever-te, fico com elas ao meu lado para de vez em quando olhá-las, por isso peço-te que continues escrevendo sempre que puderes, pois que elas são a única alegria que tenho na vida nestes dias.

Envio beijos e abraços para Mamãe, Carmen, Beatriz, Marina, Damaia, Cassinha, vovó, Beatrizinha, Adelia, [illegible], ao nosso novo sobrinho ou sobrinha e Vatina e abraços para George, Fernando, Ernestino, Ademar, Amadeu e todos os outros parentes.

Aos nossos queridos Kaiu Beatriz e Alexandre

Filipe, beijos e abraços, sendo os beijos da nossa Rainha de boca torta e os abraços do nosso Alexandrião bem apertados e de amigão.

A ti Guiaguinha do meu coração uma montanha de beijos e abraços.

do teu para sempre Filipe